



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Educação em Sexualidade para jovens e adolescentes: percepção dos participantes do
Programa *Teen STAR* no Brasil**

ISABELA DOS SANTOS WOLTER

FLORIANÓPOLIS

2021

**Educação em Sexualidade para jovens e adolescentes: percepção dos participantes do
Programa *Teen STAR* no Brasil**

Trabalho de Conclusão de
Curso referente à disciplina:
Trabalho de Conclusão de
Curso II (INT5182) do Curso
de Graduação em Enfermagem
da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito
parcial para obtenção do Grau
de Enfermeiro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jane
Cristina Anders.

**FLORIANÓPOLIS
2021**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Wolter, Isabela dos Santos

Educação em Sexualidade para jovens e adolescentes: :
percepção dos participantes do Programa Teen STAR no Brasil
/ Isabela dos Santos Wolter ; orientadora, Jane Cristina
Anders, 2021.

62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Adolescência. 3. Educação em saúde.
4. Sexualidade. 5. Educação Sexual. I. Anders, Jane
Cristina. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Enfermagem. III. Título.

Isabela dos Santos Wolter

**Educação em Sexualidade para jovens e adolescentes: percepção dos participantes
do Programa *Teen STAR* no Brasil**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de
“enfermeira” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Enfermagem - UFSC

Florianópolis, 13 de Abril de 2021



Documento assinado digitalmente
Felipa Rafaela Amadigi
Data: 19/04/2021 12:11:08-0300
CPF: 030.665.189-06
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Felipa Rafaela Amadigi
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Jane Cristina Anders
Data: 17/04/2021 09:55:19-0300
CPF: 144.520.058-96
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra Jane Cristina Anders - Orientadora

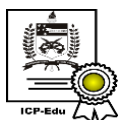


Documento assinado digitalmente
Ana Izabel Jatoba de Souza
Data: 19/04/2021 06:31:55-0300
CPF: 569.553.919-68
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza – Avaliadora


Fabiana Maria da Conceição Azambuja (2º Membro)

Fabiana Maria da Conceição Azambuja - Avaliadora



Documento assinado digitalmente
Laís Antunes Wilhelm
Data: 19/04/2021 07:52:23-0300
CPF: 017.201.660-64
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra Laís Antunes Wilhelm - Avaliadora

Ao Antônio, nosso primogênito ainda no ventre, e a todos os filhos que Deus, em sua infinita bondade nos conceder. Que possam, um dia, desfrutar dos ensinamentos por nós encontrados durante a realização deste estudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor e promotor da Vida e da Dignidade Humana, razão da minha existência e Aquele que me sustenta a cada dia; pelas Graças dEle recebidas, em especial pela busca da Fé e da Razão, as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade, como afirma São João Paulo II.

Ao Jaime Santos, meu amado esposo. Faltam palavras para agradecer todo o bem que Deus me concedeu ao nos unir em Matrimônio. Obrigada, eternamente, por todo seu amor e dedicação conosco, por cada cuidado e incentivo. Por tudo!

Aos meus familiares, na pessoa de meus pais, Reginaldo Wolter e Rosane Wolter e meu irmão, Pedro Henrique Wolter. Concluir o ciclo da graduação só é possível porque vocês deram o seu Sim a cada passo. Obrigada pela transmissão dos valores morais e éticos, pela transmissão da fé e por cada pequeno esforço diário pela realização desta e de tantas outras etapas de minha vida.

À família Rodrigues, minha segunda família, por todo carinho e doação desde sempre. Chegar à faculdade e à conclusão da mesma só foi possível, pois você, madrinha, tomou a decisão daquela ligação em 2014. Obrigada por existirem e serem família conosco.

Aos meus primos e meu irmão, pelos momentos e ensinamentos vivenciados durante os cinco anos de convívio na *República 102*, obrigada pela irmandade e profunda amizade que conquistamos.

A toda comunidade de fé que me acolheu durante os seis anos desta jornada: Grupo Santa Catarina de Alexandria do Movimento de Emaús e à Paróquia Santíssima Trindade.

À Laísa Fischer, Juliana Huguen e Luana Machado, obrigada por serem sinal de Deus durante a graduação e obrigada pela amizade que construímos.

A esta Universidade, Departamento de Enfermagem e seu corpo docente, na pessoa da coordenadora Professora Felipa Amadigi e na pessoa da Professora Aline Lima Pestana, pelo carinho e pelas oportunidades oferecidas.

À minha orientadora, Professora Jane Cristina Anders, pela paciência e solicitude, pela compreensão e todo auxílio prestado na elaboração deste estudo. Obrigada por ser apoio e incentivo.

À Comunidade Católica Canção Nova e ao Projeto Geração Nova, na pessoa da Fabiana Azambuja, meu agradecimento por todo auxílio na elaboração deste estudo e pelo valoroso trabalho na aplicação do Programa *Teen STAR* nas mais diferentes realidades.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação acadêmica, o meu muito obrigada! Deus vos abençoe.

"Assim como o sacerdote pode tocar Jesus, também nós podemos tocá-Lo através dos corpos de nossos pacientes... Temos oportunidade de fazer o bem que não é possível a um sacerdote. Nossa missão não termina quando os remédios não mais têm efeito. Devemos encaminhar as almas para Deus; nossas palavras têm alguma autoridade... [Profissionais de saúde] católicos são muito necessários!" Santa Gianna Beretta Molla - esposa, mãe e médica.

RESUMO

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. A adolescência caracteriza-se como uma fase em que os indivíduos realizam descobertas a respeito do mundo que os cerca e também de sua realidade, bem como é um período em que inúmeras alterações físicas, psicológicas, hormonais acontecem. Surge um novo universo, deslumbrante e cheio de curiosidades e imaginações, afloradas ainda mais pelos interesses e desejos, frutos das mudanças que os adolescentes e jovens vivenciam em sua descoberta constante. Há, então, uma necessidade fundamental, a de que todas essas novidades e descobertas sejam feitas de maneira segura e racional, por meio de um trabalho de educação em saúde e conscientização a respeito de todas essas questões. Nesse cenário, o Programa *Teen STAR* surge como uma alternativa inovadora, como uma abordagem diferenciada para se realizar a educação sexual com adolescentes e jovens. Por ser um programa holístico e integrativo, busca não só a compreensão, mas também a aceitação da sexualidade humana, envolvendo os sentimentos e o intelecto dos envolvidos. Este estudo tem por objetivo geral: descrever a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa *Teen STAR* e como objetivo específico: identificar os benefícios da participação no Programa *Teen STAR* na promoção da saúde de adolescentes e jovens. Estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo exploratório, realizado na cidade de Cachoeira Paulista-SP no Projeto Geração Nova. Os dados foram coletados nos meses de outubro a dezembro de 2020, por meio de entrevista semiestruturada por telefone e gravadas por MP3, após a aprovação desta pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina – CEPESH/UFSC, sob número de parecer: 4.195.195 e CAAE: 30565420.0.0000.0121. Os participantes do estudo foram adolescentes e jovens do Programa *Teen STAR* no Projeto Geração Nova de Cachoeira Paulista/SP. Para a análise dos dados utilizou-se a Análise Temática. Dos resultados emergiu a categoria: um programa que me ajuda a entender a sexualidade e a aprofundar o conhecimento sobre o corpo humano. Os participantes relataram como pontos positivos a busca de diferentes estratégias e recursos para a abordagem sobre a sexualidade, o diálogo da equipe e os atendimentos individuais proporcionados pelo Programa. Conclui-se que o Programa *Teen STAR* possibilita realizar a educação em afetividade e sexualidade de forma integral, bem como fornecer aos adolescentes e jovens os conhecimentos necessários para tomar decisões

maduras e responsáveis. Espera-se contribuir com propostas de educação sexual para adolescentes e jovens que visam uma abordagem holística, visando a integralidade do ser humano.

Palavras-chave: Adolescência. Educação em saúde. Sexualidade, Promoção da saúde. Educação Sexual. Enfermagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 Objetivo geral.....	15
1.1.2 Objetivo específico.....	15
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 SEXUALIDADE HUMANA E ADOLESCÊNCIA.....	15
2.2 EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....	18
2.2.1 Programas de Educação Sexual.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
3.2 CENÁRIO DO ESTUDO.....	23
3.3 PARTICIPANTES.....	24
3.4 COLETA DE DADOS.....	24
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	26
4 RESULTADOS.....	27
4.1 MANUSCRITO.....	27
4.1.1 Resumo.....	27
4.1.2 Introdução.....	28
4.1.3 Metodologia.....	30
4.1.4 Resultados e discussão.....	30
4.1.5 Considerações finais.....	34
4.1.6 Referências.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	49
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DA INSTITUIÇÃO.....	51
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	53
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	58
ANEXO D – PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	61

1 INTRODUÇÃO

A evolução de cada ser humano passa por etapas distintas, cada qual com suas características e transformações inerentes, necessárias ao seu desenvolvimento. Entre estas fases, a adolescência, que é o período de transição entre a infância e a vida adulta, destaca-se por transformações em cinco dimensões, sendo elas: físicas, emocionais, psicológicas, sociais e espirituais. As variações biológicas caracterizam-se em geral pelo desenvolvimento do corpo e dos caracteres sexuais secundários, aspectos esses em que, comumente, dá-se início ao interesse pelo outro e pela vida sexual; bem como alterações psicológicas e emocionais, dentre elas as indagações sobre valores da vida, o surgimento de insegurança, os sentimentos de aventura, a ousadia e as dúvidas (JESUS, 2018).

Ao passo que evoluem essas dimensões na vida de um adolescente, atreladas aos aspectos sociais e espirituais, a família e a escola permeiam essas vivências e discussões e são detentoras de funções específicas que os auxiliam a enfrentar essa fase e a compreender tais mudanças que transpassam sua existência. Nessa perspectiva, Aquino (2012) relembra que a família é célula na qual se pode transmitir e assimilar os valores da sociedade, desde a infância, e usar corretamente a liberdade, tornando-se, portanto, a vida familiar, a iniciação à vida em comunidade. Rapatão (2015) afirma que é na adolescência onde o indivíduo cresce, se desenvolve e amadurece e que, assim sendo, a família caracteriza-se como um espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral de seus membros, independente da estrutura que tal núcleo familiar assumirá.

Contudo, são notáveis as múltiplas dificuldades que ambas as instituições sociais encontram hodiernamente e as razões para tais são diversas, permeadas pela banalização da sexualidade e da identidade. Vergonha, insegurança, medos, estereótipos e preconceitos ampliam a vulnerabilidade de adolescentes aos problemas relativos à sexualidade e reprodução, sobretudo, quando essas vivências encontram a falta de apoio familiar e social (RAPATÃO, 2015).

Existe uma cultura em que a sociedade e os meios de comunicação, na maior parte das vezes, oferecem uma informação despersonalizada, lúdica, muitas vezes pessimista, bem como sem consideração pelas diversas etapas de formação e evolução das crianças e dos jovens, sob o influxo de um distorcido conceito individualista da liberdade e num contexto privado de valores fundamentais sobre a vida, sobre o amor humano e sobre a família (CPF - Conselho Pontifício para a Família, 2017).

Dessa maneira, a educação sexual atrelada à educação afetiva se faz urgente em nossa sociedade, visando a integralidade do ser e o equilíbrio entre os níveis que compõem a pessoa humana, com reconhecimento de sua identidade e sexualidade sem interferências externas ou rótulos prévios (PORTALES et al, 2008).

Dentre as abordagens atuais de impacto global, destaca-se o Programa *Teen STAR*, presente em mais de 47 países, voltado para crianças e adolescentes, de 7 a 19 anos (*TEEN STAR BRASIL*, 2019). Este é um programa integral e interativo que visa a aceitação da sexualidade e fertilidade do ser humano. Essa aceitação envolve tanto os sentimentos como o intelecto Também possui uma abordagem personalista e reflexiva, com vistas a um conhecimento através da experiência concreta, reflexão sobre identidade, valores e moral. Através da observação, convida os adolescentes a integrar sua capacidade biológica de ser pais e mães em todos os aspectos de suas vidas, isto é, características sociais, emocionais, intelectuais, espirituais e físicas de sua sexualidade (PORTALES et al, 2008).

O Projeto Geração Nova – PROGEN, situado em Cachoeira Paulista/SP promove, através do Programa *Teen STAR*, uma nova abordagem de educação afetiva e sexual, baseada na integralidade do ser humano, buscando contribuir para a formação integral da pessoa em situação de vulnerabilidade, através do desenvolvimento profissional, educacional e social por meio de oficinas e cursos oferecidos e do trabalho social realizado. Possui sede própria e compõe um dos projetos sociais da Rede de Desenvolvimento Social do Instituto São João Paulo II.

Também o Centro de Formação Famílias Novas caracteriza-se como responsável pela disseminação do Programa e capacitação de monitores/educadores em várias cidades e regiões do país. O CFFN é um centro de paternidade e maternidade responsável bem como de educação sexual e afetiva, localizado no Posto Médico Padre Pio do Instituto São Joao Paulo II, em Cachoeira Paulista/SP. Tem como propósito reeducar as pessoas, em uma redescoberta do valor e do significado da própria sexualidade.

Torna-se necessário reconhecer a tentativa de minimizar as consequências decorrentes da banalização da sexualidade na vida dos adolescentes, oportunizada por programas de educação sexual nas escolas e comunidades, com intenções, por diversas vezes, puramente informativas, com deformação da consciência, sem abordar a integralidade do ser humano (CPF, 2017). Desse modo, a educação sexual atrelada à educação afetiva se faz necessária em nossa sociedade. A gravidez na adolescência, o aborto e suas consequências, as doenças sexualmente transmissíveis, entre outras, nos

fazem pensar sobre a necessidade de um novo olhar sobre a educação afetivosexual (PORTALES et al, 2008).

A Rede de Atenção Primária à Saúde possui papel importante na promoção da saúde da população, do início ao fim da vida. No que tange à adolescência e juventude, há certo distanciamento dessa parcela da sociedade com os serviços de saúde e, por consequência, nos cuidados integrais à saúde.

Nessa perspectiva, faz-se necessário o fortalecimento das Políticas Públicas em Saúde para jovens e adolescentes através da abordagem integral da identidade e sexualidade, abrangendo todos os aspectos da vida humana como social, espiritual, emocional, físico e intelectual. Entende-se que o Programa *Teen STAR*, por meio de oficinas com monitores capacitados, pode contribuir com preparo para a educação em sexualidade, orientações sobre início das atividades sexuais, redução de taxas de gravidez na adolescência, transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e abortos e suas consequências, por meio de uma autodescoberta da identidade e vocação na vida, com abordagem holística, visando a integralidade do ser humano.

O interesse pelo tema surgiu a partir da realização de oficinas e capacitações sobre o Método de Ovulação Billings e conhecimento do ciclo da mulher, ofertado pelo CFFN em 2018, através do relato da palestrante sobre a realização das oficinas do Programa *Teen STAR* no Brasil, bem como durante a realização dos estágios supervisionados na Estratégia de Saúde da Família, no qual evidenciou que há uma escassez de consultas e abordagens aos adolescentes e suas demandas nas diferentes dimensões de sua vida, em especial, a sexualidade e afetividade.

Neste sentido, o enfermeiro como profissional de saúde atua em diversas áreas, sejam elas preventivas ou curativas e a promoção da saúde permeia toda sua atuação, incluindo neste cenário a saúde do adolescente e sua família como uma ampla possibilidade de atuação.

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar e aprofundar sobre a assistência em saúde do adolescente e sua interface com o Programa *Teen STAR* a nível nacional e mundial. Assim, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa *Teen STAR* e quais as suas contribuições para a promoção da saúde?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Descrever a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa *Teen STAR*.

1.1.2 Objetivo específico

Identificar os benefícios da participação no Programa Teen STAR na promoção da saúde de adolescentes e jovens.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura visa apresentar as informações relevantes acerca do objeto de estudo pesquisado, abordando as temáticas centrais a partir de estudos considerados significativos para o desenvolvimento deste trabalho. Neste estudo será realizado uma revisão narrativa da literatura, que segundo Polit e Beck (2019) é uma discussão ampliada acerca de um determinado tema, ou seja, o estado da arte.

Esta revisão foi dividida em dois subtemas: 1) Sexualidade Humana e Adolescência e; 2) Educação em Sexualidade na Adolescência. Vale ressaltar que esta etapa foi ampliada e aprofundada por meio de uma busca em base de dados Pubmed - *United States National Library of Medicine*, *Google Acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), também por meio de teses e dissertações, além de livros textos e resoluções referentes ao tema de estudo.

2.1 SEXUALIDADE HUMANA E ADOLESCÊNCIA

Definir a sexualidade humana não é uma tarefa simples. Não se reduz exclusivamente aos aspectos físicos como prazer, erotismo, atração química ou hormonal e ao mesmo tempo que não se enquadra de forma restrita às questões psicológicas de conforto, aconchego e cuidado (CERQUEIRA, 2021).

A sexualidade, segundo Lara (2009), caracteriza-se como uma condição humana com início na infância e adolescência, se manifestando de variadas maneiras ao longo dos ciclos da vida, abrangendo aspectos como a relação sexual, prazer, erotismo, orientação

sexual e reprodução. Já de acordo com Cerqueira, a Organização Mundial de Saúde - OMS define sexualidade como

“uma força que nos motiva a procurar amor, contato, ternura e intimidade, que se integra no modo como nos sentimos, movemos e somos tocados; influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental” (CERQUEIRA, 2021).

Porém, num sentido amplo do termo e da própria criação humana, ambas definições reduzem o ser criado aos aspectos físicos e psicológicos supracitados. João Paulo II (1995) afirma que

“é uma ilusão pensar que se pode construir uma verdadeira cultura da vida humana se não (...) compreendemos e vivemos a sexualidade, o amor e a existência inteira no seu significado verdadeiro e na sua íntima correlação.”

Para aprofundarmos a essência do ser humano e auxiliar a sociedade na compreensão da verdadeira dimensão da sexualidade é preciso lembrar que o corpo, para além da realidade pessoal, é lugar e sinal da relação com os outros e com o mundo, não reduzindo-se única e exclusivamente ao aspecto material; bem como a sexualidade, para sua personalização e instrumentalização deve ser lembrada e refletida como lugar de sinal, lugar e linguagem do amor, dom de si e de acolhimento do outro na riqueza global da pessoa, deixando de ser sempre mais lugar e instrumento de afirmação do próprio eu e de prazer e satisfação egoísta dos próprios desejos e instintos (JOÃO PAULO II, 1995).

A sexualidade precisa ser compreendida, antes de mais nada e para além dos aspectos físicos, como um aspecto da identidade humana, um modo de ser, pensar, de se manifestar, de se comunicar com os outros, de sentir, de se expressar e de viver o amor humano. Deste modo, compreende-se que todo ser humano possui a dimensão sexual inata e necessita compreendê-la para bem viver consigo e com os outros, mesmo que posteriormente viva-a na sua dimensão física através da relação sexual. A sexualidade deve ser orientada, elevada e integrada pelo amor, tornando-o verdadeiramente humana (CPF, 2017).

Sexualidade é a feminilidade ou a masculinidade que marca cada ser humano, independentemente do uso do sexo, dessa forma, toda pessoa é sexuada não só nos seus órgãos genitais como também em seu tom de voz, por exemplo, seu jeito de andar, seu tipo de cabelo, em suas tendências afetivas, suas habilidades profissionais. A sexualidade portanto é algo natural, físico e psíquico, que deve ser considerada como um valor da

pessoa humana; cada célula do nosso corpo traz impressa a nossa sexualidade (AQUINO, 2012).

O autor também afirma que cada pessoa, por meio do seu corpo, exprime a si mesmo e a toda a sua realidade biológica, emotiva e espiritual e se relaciona com os demais. Não há separação entre o ser humano e seu corpo físico, é tudo unidade. A sexualidade, tanto a feminilidade quanto a masculinidade, mostram a cada ser humano que ele nasceu para amar, complementar o outro e se complementar com a presença do outro.

Cada um dos sexos possui, embora diferentes, uma igual dignidade. Cabe a cada um, homem e mulher, jovem e adulto, reconhecer e aceitar sua identidade sexual, de modo que as diferenças e as complementaridades físicas, espirituais e morais estejam orientadas para o bem da sociedade e da vida familiar. A harmonia da sociedade depende, em parte, da maneira como se vive entre os sexos a complementaridade, a necessidade e o apoio mútuos (CIC, 2017).

A sociedade nos dias atuais retrata a sexualidade com uma imagem distorcida, levando em consideração apenas alguns de seus elementos, ao passo que as crianças, adolescentes e jovens estão amplamente expostos a tais ideias. Dessa forma, a expressão da sexualidade apenas através do contato físico, por exemplo, reduz esse aspecto da vida humana somente à genitalidade, opondo-se às suas reais dimensões enquanto afetividade e identidade (PORTALES; ENCALADA; CORTÉS, 2009).

O Ministério da Saúde reafirma a importância de destacar a sexualidade não apenas como fenômeno da natureza atrelado à reprodução humana e biológica, mas realça sua expressão nas condutas e práticas sexuais atrelada aos vínculos relacionais, nos sentimentos e emoções (BRASIL, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência o período da vida compreendido entre os 10 e 19 anos, sendo também classificado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) através da Lei Federal nº 8.069/90 o período entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 2018). Esta fase é marcada por variações biológicas como desenvolvimento do corpo e dos caracteres sexuais secundários, aspectos esses em que, comumente, dá-se início o interesse pelo outro e pela vida sexual; bem como alterações psicológicas e emocionais, tais quais: autocrítica, autoestima, indagações sobre valores da vida, surgimento de insegurança, dúvidas, sentimentos de aventura e ousadia (JESUS, 2018).

Sabe-se também que nessa fase da vida humana, pode haver uma certa “surdez” seletiva às instruções e ensinamentos dos adultos por parte dos adolescentes, sendo que

estes desejam tomar suas próprias decisões baseados, diversas vezes, em suas próprias experiências, vontades ou curiosidades (PORTALES et al, 2008).

Dessa forma, é alarmante em nossa sociedade o aumento expressivo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) no período da adolescência e juventude, bem como as taxas de gravidez e o aborto e suas consequências (sejam eles clandestinos ou legais), contracepção de emergência e suas consequências, vivência sexual cada vez mais precoce, uso e abuso da pornografia e todas as demais implicações advindas da banalização da sexualidade e afetividade.

A gravidez na adolescência encontra-se como o primeiro dos agravantes da saúde dessa parcela da população, em especial nos países emergentes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do relatório de Estatísticas do Registro Civil, em 2019 nasceram 383.215 crianças de mães com idade entre 15 e 19 anos, o que representou 13,82% de todos os nascimentos no país (BRASIL, 2019).

Rodrigues, Silva e Gomes (2019) afirma que é necessário que a escola realize debates e atividades significativas que transformem a informação em conhecimento, esclarecendo as dúvidas dos alunos em geral, favorecendo também o conhecimento das angústias, medos, respeitando cada indivíduo e sua diversidade e integralidade.

O Catecismo da Igreja Católica (CIC, 2017), afirma que a sexualidade afeta todos os aspectos da pessoa humana. Diz respeito, particularmente, à afetividade, à capacidade de amar e de procriar e, de uma maneira mais geral, a aptidão de criar vínculos de comunhão com os outros. Dessa forma, Barbosa et al (2020) reitera a importância de uma educação sexual com informações adequadas, visando o direcionamento do adolescente à uma reflexão crítica da sua realidade de modo a favorecer a vivência de atitudes e comportamentos saudáveis que proporcionam o senso de auto responsabilidade e compromisso com a própria sexualidade.

2.2 EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

As políticas e programas de saúde voltados para pessoas jovens nem sempre levam em consideração que a sexualidade é parte do desenvolvimento humano e os conceitos de amor, sentimentos, emoções, intimidade e desejo, com frequência, não se incluem nas intervenções de saúde sexual e de saúde reprodutiva (BRASIL, 2018).

A educação em sexualidade deve ultrapassar as instruções sobre anatomia e fisiologia da relação sexual e reprodução humana, puramente. Envolve, de fato, o tudo o

que permeia o desenvolvimento sexual saudável, as relações interpessoais, a afetividade, o conhecimento do corpo que contemple o integral: corpo, mente e espírito. Essa forma de abordagem deve atingir a todas as crianças e os adolescentes, incluindo aquelas com deficiência, problemas crônicos de saúde ou outras necessidades especiais (BREUNER; MATTSON, 2016).

Por outro lado, os serviços de saúde nem sempre estão preparados para entender as singularidades e para a visão integral das necessidades em saúde dos adolescentes, como preconizado pelo art. 11 do ECA. Ainda não há espaços e suporte adequados e resolutivos às demandas dessa população para orientação, proteção ou recuperação da sua saúde sexual e saúde reprodutiva. As desigualdades e as diferenças, assim como a percepção do crescimento e do desenvolvimento do corpo, na maioria das vezes, não são considerados no trabalho com os(as) adolescentes, o que acaba por definir procedimentos de homogeneização e de simplificação no atendimento à saúde dessa população (BRASIL, 2018).

O Ministério da Saúde reitera que a abordagem pelo profissional de saúde sobre o tema sexualidade não pode estar envolvida pelo preconceito. Este deve estar aberto para ouvir os adolescentes em suas escolhas, auxiliando-os a lidar com situações difíceis, frequentes nesta fase. Também precisam utilizar terminologias adequadas, evitando-se gírias, preferencialmente. É preciso promover a reflexão sobre a sexualidade e potencializar o senso crítico e responsável sobre a temática abordada (BRASIL, 2018)

Há necessidade de orientar os(as) adolescentes e suas famílias com informações científicas e claras, sobre as transformações que ocorrem no corpo, sobre as diferenças anatômicas e psicológicas entre homens e mulheres, o início da vida, a linguagem do corpo e a sexualidade humana de forma integral na perspectiva da identidade (PORTALES, 2009).

Neste sentido, na abordagem utilizada deve-se incluir o conceito de dignidade sexual, que distingue cada ser humano e evoca respeito pelo Estado e pela sociedade, envolvendo direitos e deveres para garantir à pessoa a proteção de todo ato degradante e desumano e propiciando condições mínimas de existência para uma vida saudável, com corresponsabilidade ativa nas decisões da própria vida junto aos outros seres humanos (BRASIL, 2018).

Destaca-se o papel do profissional de enfermagem no processo de educação em saúde na adolescência, evidenciando os aspectos voltados à sexualidade. De acordo com Souza (2011), cabe ao enfermeiro formar e liderar uma equipe preparada para trabalhar

esse aspecto da vida dos adolescentes, em sua integralidade, de forma conjunta com a família e a escola. Os autores também destacam que a educação sexual deve iniciar no tempo oportuno e da forma adequada, sendo realizado de forma contínua e vinculada à formação de todas as crianças e adolescentes, sendo iniciada e assumida pelos pais, complementada pela escola e profissionais de saúde.

Diante do exposto até então, os programas de educação sexual baseados em uma metodologia que prevê a integralidade do ser humano tornam-se aliados tanto dos profissionais de instituições de saúde, escolares, bem como das famílias no que tange à educação sexual e afetiva.

2.2.1 Programas de Educação Sexual

De maneira histórica, ao longo das décadas, há uma oferta crescente de programas de educação sexual, com objetivos, por vezes, informativos, visando apenas a prevenção de doenças e de concepções indesejadas. Alguns desses programas trazem inclusive questões errôneas e moralmente inadequadas a respeito da pessoa humana (CPF, 2017).

Em 1928, por exemplo, foi criada a “Liga Mundial para a Reforma Sexual”, ano em que também ocorreu a sua primeira conferência, na Alemanha. A Liga foi desenvolvida por ativistas neomalthusianos e o “movimento higienista para o melhoramento racial por meio da reprodução artificial”. Segundo Robert Wood, editor do *Journal of Sex Education*, o objetivo da educação sexual era “destruir a autoridade da moralidade biológica”. Entre os objetivos da Liga estavam o estabelecimento de centros de aconselhamento sexual para promover e esclarecer sobre o controle de natalidade e eugenia; a retirada das “leis de difamação obscena” que impedem o trabalho de educadores sexuais e a sistemática aplicação da educação sexual científica para jovens e adultos (DEROSA, 2018).

Nas últimas quatro décadas ocorreram esforços significativos com vistas à redução dos comportamentos sexuais de risco na faixa etária adolescente, através da implementação de diversos programas de educação sexual das mais diferentes naturezas. Dentre essas iniciativas, destacam-se duas vertentes: Educação para a Abstinência e Educação em Sexualidade Abrangente (PORTALES et al, 2008).

À Educação para a Abstinência atribui-se a desvantagem de não promover uma livre escolha por parte dos seus participantes, uma vez que pode possuir uma abordagem autoritária e unidirecional. Por sua vez, a abordagem da Educação em Sexualidade Abrangente pode considerar a abstinência como forma de prevenção a comportamentos

de riscos e suas consequências, como gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis; porém, ao mesmo tempo, considera o uso de anticoncepcionais e outras estratégias que também afetam a saúde dos adolescentes participantes (PORTALES et al, 2008).

Entre as abordagens e propostas de impacto mundial, no final da década de 70, surge nos Estados Unidos da América - EUA, um trabalho com jovens universitários que perderam ou nunca tinham encontrado o sentido de sua sexualidade e fertilidade e viviam com as consequências disto. Hanna Klaus, médica ginecologista, em cooperação com P. Quay e Mary Lou Bryan, também professoras universitárias, acreditando que poderiam auxiliar estes jovens de alguma forma e oferecer suporte adequado, criaram o que hoje chamamos de Programa *Teen STAR*, um programa internacional de educação holística em Sexualidade Humana, que promove a integralidade do indivíduo nos seus aspectos social, emocional, físico, intelectual e espiritual da própria sexualidade. Este programa é voltado para crianças e adolescentes de 7 a 19 anos e integra também os pais e os educadores/monitores no processo formativo que inclui palestras, seminários, oficinas, entrevistas e análise de resultados e possui currículos diferentes para cada sexo e faixa etária (*TEEN STAR BRASIL*, 2019).

Este programa propõe uma abordagem antropológica personalista, ou seja, integrada e que está em contraste com os Programas de Educação apenas para a Abstinência que privilegiam e legitimam a tomada de decisão com base exclusivamente na razão, desacoplando-a do componente afetivo. Ao mesmo tempo, difere de Educação Sexual Abrangente, uma vez que privilegia, na maioria das vezes, apenas o componente emocional, excluindo a razão (PORTALES et al, 2008).

Teen STAR é um programa holístico e interativo voltado para a aceitação e compreensão da sexualidade e fertilidade humanas, aceitação essa que envolve os sentimentos e o intelecto humano. É considerado um método de aprendizagem indutiva e de atitude reflexiva e personalista, permitindo aproximar o conhecimento através da experiência concreta e refletir sobre ela. Dessa forma, o Programa requer que o aprendizado seja concreto por meio da observação, sendo, dessa forma, necessária a participação dos pais e dos monitores e a presença de sigilo entre monitor e aluno. Também a aprendizagem ocorre pela observação que convida os adolescentes a integrarem a sua capacidade biológica ser pais e mães em todos os aspectos de suas vidas, ou seja, traços sociais, emocional, intelectual, espiritual e físico de sua sexualidade” (PORTALES et al, 2008).

O termo *Teen STAR* significa: Teen = adolescente, seguido das siglas STAR: Sexual, Teaching, Adult, Responsibility. Numa tradução livre: Adolescente – Educação Sexual no contexto da Responsabilidade Adulta. É comprovado que o Programa *Teen STAR* pode ser aplicado nas mais distintas realidades. Seus resultados são avaliados por publicações científicas (*TEEN STAR BRASIL*, 2019).

Segundo o autor, para atingir tais objetivos, o Programa desenvolve as seguintes áreas: 1) Identidade e autoestima, pois os adolescentes precisam saber quem são e isso os favorece no auto reconhecimento como pessoas livres porém limitadas; 2) Valorização da liberdade e a capacidade da tomada de decisões baseadas no conhecimento adquirido, sendo orientados para opções livres e responsáveis; 3) Construção do respeito pelo dom da vida, pois a vida humana é um presente recebido para ser dado.

O processo de formação de monitores se dá a partir de um Seminário Anual de Formação de Educadores no Programa *Teen STAR*, com currículo específico de 40 horas/aula, seguido da aplicação de uma avaliação que apresente no mínimo 70% de acerto e um estágio de, no mínimo, dois anos de acompanhamento por supervisores qualificados, atrelados ao CFFN. As etapas da formação do monitor no Programa estão descritas em três etapas, descritas a seguir (*TEEN STAR BRASIL*, 2019):

1) Formação teórica geral sobre a educação da afetividade e sexualidade e conhecimento do programa *Teen STAR*, tendo por Programa de Formação diversos temas acerca da sexualidade e afetividade humanas;

2) Formação prática sobre a educação da afetividade e sexualidade e acompanhamento do estágio realizado pelo educador do programa *Teen STAR*;

3) Encerramento da aplicação do programa *Teen STAR*, em um grupo piloto e apresentação de experiências vividas.

No Chile, no período de 2004 a 2008, foi realizado um estudo com objetivo de avaliar os efeitos do Programa *Teen STAR* na vida de jovens e adolescentes chilenos, tendo por resultados a diminuição significativa da taxa de gravidez na adolescência, bem como adiamento do início da atividade sexual, o aumento da capacidade de tomar decisões livres e informadas e a interrupção da atividade sexual já iniciada, se comparados com os resultados do grupo controle. Os adolescentes que participaram do Programa tiveram mais justificativas para manterem a abstinência sexual e os monitores treinados se mostraram muito capazes de desenvolver a proposta do Programa nas suas diferentes realidades (*PORTALES et al*, 2008).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa preocupa-se com os aspectos que não podem ser mensurados, busca a compreensão de um grupo social, uma instituição, organização, entre outros (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 31).

Em relação à pesquisa descritiva, define-se como um estudo que tem por objetivo a descrição de características de certas populações, grupos e organizações. As pesquisas que buscam descobrir opiniões, crenças e hábitos de determinado grupo social encaixam-se nesta classificação bem como os estudos que proporcionam uma nova visão do problema e acabam se aproximando da metodologia exploratória (GIL, 2002). Já a pesquisa exploratória proporciona o aprofundamento da questão a ser pesquisada, por meio de entrevistas, levantamento de bibliografias acerca do tema e análise de casos que estimulem o conhecimento e compreensão (GIL, 2007).

3.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido junto ao Projeto Geração Nova – PROGEN, com sede própria na cidade de Cachoeira Paulista-SP, que compõe um dos projetos sociais da Rede de Desenvolvimento Social do Instituto São João Paulo II.

Situado no interior do Estado de São Paulo e criado em 2004, o PROGEN busca contribuir para a formação integral da pessoa em situação de vulnerabilidade, através do desenvolvimento profissional, educacional e social, a partir das oficinas e cursos oferecidos e do trabalho social realizado.

O critério de escolha da instituição ocorreu considerando que nela há a aplicação do Programa *Teen STAR*. Em âmbito nacional, há outras cidades que possuem localmente a aplicação do Programa *Teen STAR*, em escolas públicas, particulares, organizações não governamentais, instituições seculares e/ou instituições religiosas. Contudo, no município de escolha o Programa a ser estudado é oferecido aos adolescentes e jovens há mais tempo, ou seja, desde 2014, e apresenta profissionais de referência em relação a este programa.

3.3 PARTICIPANTES

A seleção dos participantes do estudo foi intencional, constituída por adolescentes e jovens do Programa *Teen STAR* no PROGEN de Cachoeira Paulista/SP. Participaram do estudo 7 adolescentes e jovens .

Os critérios de seleção estabelecidos foram: ter idade entre 18 e 21 anos, estar participando do Programa *Teen STAR* ou ter participado do Programa *Teen STAR* há pelo menos um ano.

3.4 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados realizou-se nos meses de outubro a dezembro de 2020, após o aceite da coordenação do Projeto Geração Nova – PROGEN (ANEXO A) e do parecer do Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina (ANEXO B).

Utilizou-se como fonte para coleta dos dados a entrevista semiestruturada com os adolescentes e jovens que participaram do Programa *Teen STAR*. De acordo com Minayo (2007), a entrevista, como técnica para coleta de dados, possibilita a obtenção de informações, mediante a fala individual, que revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos e transmite por intermédio de um porta-voz, a representação de determinados grupos.

Inicialmente foi solicitado à coordenação do Projeto Geração Nova – PROGEN a relação de participantes e egressos do Programa *Teen STAR*, com seus respectivos contatos (endereço, email e telefone). Com esta relação foram selecionados os adolescentes com idade de 18 e 19 anos e jovens com até 21 anos e realizado o primeiro contato, por meio de telefone, com o intuito de convidá-lo a participar do Projeto de Pesquisa com o posterior envio, via email do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e agendamento da entrevista, em caso de aceite. No ano de 2019 o programa apresentou 30 egressos maiores de 18 anos de idade e estes foram contactados, obtendo retorno de 20 egressos e o aceite de 07 jovens com idade entre 18 e 21 anos.

As entrevistas seriam realizadas na forma presencial, porém em decorrência da pandemia de COVID-19 foi necessário realizar por meio de telefone pela acadêmica de enfermagem, com horário agendado e gravadas em formato de áudio MP3. A pesquisadora com linguagem acessível apresentou a justificativa, os objetivos, os procedimentos, os riscos e os benefícios da pesquisa. Após, cada entrevista foi transcrita de forma literal e na íntegra

das mesmas, preservando a sua veracidade dos depoimentos. Seguiu-se um roteiro (Apêndice A) constando de duas partes: **a primeira** – dados de identificação - idade, sexo, escolaridade e **a segunda** consta de 10 questões norteadoras relacionada a participação no referido programa. O tempo médio de duração das entrevistas foi de seis minutos.

O anonimato e sigilo em pesquisas envolvendo seres humanos são de extrema importância. Desta forma, com intuito de assegurar a privacidade e sigilo dos dados, utilizou-se um sistema de identificação no qual os nomes verdadeiros dos entrevistados foram substituídos por letras, seguida pela ordem numérica.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados realizou-se por meio da análise de conteúdo em sua modalidade temática, por meio de três etapas fundamentais: pré-análise a partir da leitura flutuante e constituição do corpus; exploração do material com codificação, a partir do recorte do texto nas unidades de registro; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação, trabalhando-se com significados emergentes dos dados. Este conjunto de procedimentos permite a análise das entrevistas buscando-se as convergências, divergências e as respostas inusitadas constantes das respostas dos participantes às questões formuladas (MINAYO, 2010).

A etapa de pré-análise consiste na escolha dos documentos a serem analisados, na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa, reformulando-os frente ao material coletado e na elaboração de indicadores que orientem a interpretação final. Esta etapa consiste nas seguintes sequências de tarefas: leitura flutuante do material (contato exaustivo com o material, deixando-se impregnar pelo conteúdo); conceituação do *corpus* (organização do material de forma que possa responder aos princípios da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência); e formação e reformulação de hipóteses e objetivos, com base na leitura exaustiva e indagações iniciais. Também são construídas as unidades de registro (palavras-chave ou frases), a unidade de contexto (a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos mais gerais que orientarão a análise.

Já a etapa de exploração do material consiste na análise temática consiste principalmente na operação de codificação, no qual se propõe um trabalho inicial com recortes do texto em unidades de registro, seguido pela escolha de regras de contagem e, por último, a classificação e agregação de dados, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas que direcionam a especificação dos temas. A exploração do material consiste,

então, em uma operação classificatória, a partir da categorização dos dados obtidos para alcançar o núcleo de compreensão do texto. E por fim, a última etapa consiste no tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos dados já categorizados, de acordo com seu referencial e embasamento teórico.

A partir da análise dos dados os resultados foram organizados em uma categoria, sendo ela: **“Um programa que me ajuda a entender a sexualidade e a aprofundar o conhecimento sobre o corpo humano.”**

3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina – CEPESH, obtendo parecer favorável com o número de parecer: 4.195.195 e CAAE: 30565420.0.0000.0121 (ANEXO B) de acordo com as diretrizes que regulamentam as pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012).

Ainda em relação à pesquisa, ela trará benefícios acima dos riscos, sendo o benefício principal contribuir com reflexões sobre a educação afetiva e sexual no contexto de jovens e adolescentes, bem como do Programa *Teen STAR*, podendo variar de curto a longo prazo. Os resultados pretendem beneficiar esta população com o preparo para o início das atividades sexuais, redução de taxas de gravidez na adolescência, transmissão de infecções sexualmente transmissíveis e abortos e suas consequências.

No sentido de garantir a autonomia, solicitou-se a cada participante a leitura e posterior assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C). Este consentimento informado é uma condição indispensável na relação pesquisador e participantes da pesquisa. Neste documento o participante reconhece o objetivo da pesquisa, como é a sua participação na pesquisa, os benefícios e riscos, além de conter dados do pesquisador para que o participante entre em contato com o mesmo sempre que necessitar de maiores informações.

4 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em forma de manuscrito, seguindo a normativa para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, de acordo com a Instrução Normativa para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. A seguir apresenta-se o manuscrito elaborado:

4.1 MANUSCRITO

“Educação em Sexualidade para jovens e adolescentes: percepção dos participantes do Programa Teen STAR no Brasil”

4.1.1 Resumo

Objetivo: descrever a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa *Teen STAR*. **Método:** estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado junto ao Projeto Geração Nova – PROGEN de Cachoeira Paulista/SP, componente da Rede de Desenvolvimento Social do Instituto São João Paulo II, com 07 adolescentes e jovens, com idades entre 18 e 21 anos. Utilizou-se entrevista semi-estruturada e análise temática de dados, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina – CEPESH/UFSC, sob o número de parecer: 4.195.195 e CAAE: 30565420.0.0000.0121. **Resultados:** emergiu em uma categoria: um programa que me ajuda a entender a sexualidade e a aprofundar o conhecimento sobre o corpo humano. Os participantes relataram como pontos positivos a busca de diferentes estratégias e recursos para a abordagem sobre a sexualidade, o diálogo da equipe e os atendimentos individuais proporcionados pelo Programa. **Conclusão:** O Programa *Teen STAR* dentre eles que a educação em afetividade e sexualidade deve ocorrer de forma integral, demonstrando toda a gama do que significa ser plenamente humano, bem como fornecendo aos adolescentes e jovens os conhecimentos necessários para tomar decisões maduras e responsáveis. **Descritores:** Sexualidade. Adolescentes. Educação em saúde. Promoção de saúde. Enfermagem.

4.1.2 Introdução

A adolescência, período de transição entre a infância e a vida adulta, caracteriza-se por transformações em cinco dimensões, sendo elas: físicas, emocionais, psicológicas, sociais e espirituais (JESUS, 2018). Ao passo que evoluem essas dimensões na vida de um adolescente, atreladas aos aspectos sociais e espirituais, a família e a escola permeiam essas vivências e são detentoras de funções específicas que os auxiliam a enfrentar essa fase e a compreender tais mudanças que transpassam sua existência.

Nessa perspectiva, Aquino (2012) relembra que a família é célula na qual se podem transmitir e assimilar os valores da sociedade, desde a infância, e usar corretamente a liberdade, tornando-se portanto, a vida familiar, a iniciação à vida em comunidade. Rapatão (2015) afirma que é na adolescência onde o indivíduo cresce, se desenvolve e amadurece e que, assim sendo, a família caracteriza-se como um espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral de seus membros, independente da estrutura que tal núcleo familiar assumirá.

São notáveis, porém, as dificuldades que ambas as instituições sociais encontram atualmente e as razões para tais são diversas, permeadas pela banalização da sexualidade e da identidade. Somado a isso a vergonha, insegurança, medos, estereótipos e preconceitos ampliam a vulnerabilidade de adolescentes aos problemas relativos à sexualidade e reprodução, sobretudo, quando essas vivências encontram a falta de apoio familiar e social (RAPATÃO, 2015).

Dessa maneira, a educação sexual atrelada à educação afetiva se faz urgente em nossa sociedade, visando a integralidade do ser e o equilíbrio entre os níveis que compõem a pessoa humana, com reconhecimento de sua identidade e sexualidade sem interferências externas ou rótulos prévios (PORTALES et al, 2008).

Também a Rede de Atenção Primária à Saúde possui papel importante na promoção da saúde da população, do início ao fim da vida. No que tange à adolescência e juventude, há certo distanciamento dessa parcela da sociedade com os serviços de saúde e, por consequência, nos cuidados integrais à saúde. Faz-se necessário, portanto, o fortalecimento das Políticas Públicas em Saúde para jovens e adolescentes através da abordagem integral da identidade e sexualidade, abrangendo todos os aspectos da vida humana como social, espiritual, emocional, físico e intelectual.

Dentre as abordagens atuais de impacto global, destaca-se o Programa *Teen STAR*, presente em mais de 47 países, voltado para crianças e adolescentes, de 7 a 19 anos (*TEEN STAR BRASIL*, 2019). Este é um programa integral e interativo que visa a aceitação da sexualidade e fertilidade do ser humano, aceitação essa que envolve tanto os sentimentos como o intelecto. Possui uma abordagem personalista e reflexiva, com vistas a um conhecimento através da experiência concreta, reflexão sobre identidade, valores e moral. Através da observação, convida os adolescentes a integrar sua capacidade biológica de serem pais e mães em todos os aspectos de suas vidas, isto é, características sociais, emocionais, intelectuais, espirituais e físicas de sua sexualidade (PORTALES et al, 2008).

O Projeto Geração Nova – PROGEN, situado em Cachoeira Paulista/SP promove, através do Programa *Teen STAR*, uma nova abordagem de educação afetiva e sexual, baseada na integralidade do ser humano, buscando contribuir para a formação integral da pessoa em situação de vulnerabilidade, através do desenvolvimento profissional, educacional e social por meio de oficinas e cursos oferecidos e do trabalho social realizado. Possui sede própria e compõe um dos projetos sociais da Rede de Desenvolvimento Social do Instituto São João Paulo II.

Também o Centro de Formação Famílias Novas caracteriza-se como responsável pela disseminação do Programa e capacitação de monitores/educadores em várias cidades e regiões do país. O CFFN é um centro de paternidade e maternidade responsável bem como de educação sexual e afetiva, localizado no Posto Médico Padre Pio do Instituto São Joao Paulo II, em Cachoeira Paulista/SP. Tem como propósito reeducar as pessoas, em uma redescoberta do valor e do significado da própria sexualidade.

O interesse pela temática surgiu a partir da realização de oficinas e capacitações sobre o Método de Ovulação Billings e conhecimento do ciclo menstrual da mulher, ofertado pelo CFFN em 2018, após o relato da palestrante sobre a realização das oficinas do Programa *Teen STAR* no Brasil, bem como durante a realização dos estágios supervisionados na Estratégia de Saúde da Família, no qual demonstrou-se a escassez de consultas e abordagens do enfermeiro aos adolescentes e suas demandas nas diferentes dimensões de sua vida, em especial, a sexualidade e afetividade.

Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar e aprofundar sobre a assistência em saúde do adolescente e sua interface com o Programa *Teen STAR* a nível nacional e mundial. Assim, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: qual a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa *Teen STAR* e quais

as suas contribuições para a promoção da saúde? Este estudo tem por objetivo geral descrever a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa *Teen STAR* e como objetivo específico: identificar os benefícios da participação no Programa *Teen STAR* na promoção da saúde de adolescentes e jovens.

4.1.3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida junto ao Projeto Geração Nova – PROGEN, componente da Rede de Desenvolvimento Social do Instituto São João Paulo II. O critério de escolha da instituição ocorreu considerando que nela há a aplicação do Programa *Teen STAR* desde a sua implantação no Brasil e por apresentar profissionais e monitores de referência em relação ao Programa. Participaram do estudo 7 adolescentes e jovens, entre 18 e 21 anos de idade. Os critérios de seleção estabelecidos foram: ter idade entre 18 e 21 anos, estar participando do Programa *Teen STAR* ou ter participado do Programa *Teen STAR* há pelo menos um ano.

A coleta de dados realizou-se nos meses de outubro a dezembro de 2020, após aprovação no Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e utilizou-se como fonte para coleta dos dados uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras permeando. As entrevistas foram realizadas por meio de contato telefônico com horário agendado e gravadas em formato de áudio MP3.

A análise dos dados realizou-se por meio da análise de conteúdo em sua modalidade temática, através de três etapas fundamentais: pré-análise a partir da leitura flutuante e constituição do corpus; exploração do material com codificação, a partir do recorte do texto nas unidades de registro; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação, trabalhando-se com significados emergentes dos dados.

Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa envolvendo os seres humanos, conforme a Resolução 466/12 (BRASIL, 2012). O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição e obteve parecer favorável, sob o parecer nº 4.195.195 e o CAAE 30565420.0.0000.0121 (ANEXO B). Para assegurar o anonimato dos participantes, os dados foram codificados por letras, seguida pela ordem numérica.

4.1.4 Resultados e discussão

Participaram do estudo 7 jovens, com idades entre 18 e 21 anos, sendo 3 participantes do sexo masculino e 4 do sexo feminino, todos com ensino médio completo.

A partir das entrevistas e análise dos dados surgiu como resultado uma categoria, ilustrando novas estratégias para conversar sobre sexualidade, sendo ela: **“um programa que me ajudou a entender a sexualidade e a aprofundar o conhecimento sobre o corpo humano.”**

Um programa que me ajudou a entender a sexualidade e a aprofundar o conhecimento sobre o corpo humano:

O programa realiza atendimentos aos adolescentes e jovens através de atividades em grupos e atendimentos individuais com monitores capacitados e com atividades que são oferecidas semanalmente conforme os relatos a seguir:

“[...]era como se fosse uma aula pra gente né. Era a aula uma vez na semana durante o curso de administração de Jovem Aprendiz. [...] Eles passavam atividades na ficha, a gente tinha que desenhar, escrever, participar de jogos[...].” (A4)

“Eu participava bastante, tínhamos também atendimento individual uma vez por semana que os orientadores faziam: o professor fazia o atendimento com os meninos e a outra menina fazia os atendimentos com as garotas.” (A3)

Nothaft et al (2014) afirma que a abordagem deve ser realizada de modo a estabelecer métodos que facilitem a aproximação e o diálogo aberto com o indivíduo adolescente, com vistas à incentivá-lo ao pensamento por si mesmo e a construção de seus próprios entendimentos sobre sexualidade e identidade e não puramente na intenção de amedrontar ou punir possíveis ações que levam a riscos.

Alguns aspectos, tais como diálogo aberto e trabalho em equipe, favorecem a interação dos adolescentes/jovens com o adulto monitor, tal como referido nos relatos a seguir:

“[O Programa *Teen STAR*] me deixou seguro para tirar todas as minhas dúvidas pelo fato de não ser só uma pessoa, ser praticamente uma equipe e todos transmitirem os assuntos com naturalidade.” (A7)

“Me senti segura porque era um ambiente que oportunizava isso, de nos abriremos para perguntar e eles se abrirem para perguntas, da gente poder perguntar sem ter medo de errar, pois estávamos ali para aprender.” (A3)

“Eles eram bem abertos para ouvir a gente, nos davam respostas bem completas, quando não sabiam alguma coisa pediam para gente esperar que eles iam atrás da resposta. Foi tudo bem explicado. Achei também que seria uma coisa mais imposta, mas foi o contrário e essa liberdade nos dava mais confiança” (A6)

O diálogo mostra-se, portanto, como um componente importante nas relações entre professores e alunos, pois permite a horizontalidade, o compartilhamento e aproximação de ambos, e auxilia na formação de vínculos e relações de confiança que se julga serem requisitos fundamentais, que dão sentido e tornam dinâmico o processo educativo (NOTHAFT et al, 2014).

A abordagem utilizada pelos monitores, possibilitou aos participantes uma melhor compreensão dos assuntos tratados durante as oficinas e atendimentos:

“[...] a linguagem, a questão de nos deixar à vontade também, nós jovens queremos abertura e espaço. Achei bem legal a maneira de abordar do programa, sempre o monitor nos aproximando dele, com a linguagem, a maneira de falar, as dinâmicas, a maneira de explicar, as brincadeiras, as comparações, quando a gente não entendia alguma coisa sempre tinha outra coisa para poder comparar para nos fazer compreender melhor, para a gente se soltar, escrever.” (A6)

Negromonte (2019) destaca que ideias errôneas na educação da sexualidade vão falseando a consciência dos jovens e adolescentes, fazendo-os amadurecer com essas concepções deturpadas se não lhes é proporcionada uma educação voltada às suas reais necessidades. Dessa forma, não basta a maneira geral de falar ou tratar tais assuntos, é necessário uma formação continuada e direta também dos profissionais responsáveis pela educação sexual. Também afirma que a linguagem e abordagem dos assuntos deve ser permeada dos conhecimentos necessários e verdadeiros, falando com clareza e captando a confiança dos indivíduos. Deve-se abordar as possibilidades, as dificuldades, os meios e a fisiologia de tudo o que permeia a sexualidade humana, chamando a atenção para as maneiras de encarar os problemas atuais do mundo moderno e pondo-os a refletir sobre os conhecimentos mal adquiridos ou deturpados. Proporcionar aos adolescentes conceitos elevados e dignos acerca da sexualidade é necessário nesse processo de retificação das ideias errôneas difundidas nas famílias e na sociedade.

Nothافت et al (2014) corrobora ao reafirmar que o diálogo requer tempo e disponibilidade dos profissionais envolvidos, assim como habilidades, o qual deve estar atento para a não emissão de valorações pessoais sobre possíveis questionamentos dos

estudantes, respondendo-os de forma direta e esclarecedora e especialmente, permitindo a construção de novos conhecimentos que favoreçam a tomada de decisão pelos adolescentes e jovens e permitindo também sua abertura a dialogicidade.

Também de forma unânime, todos os participantes, quando indagados quanto à sua participação nos atendimentos individuais, afirmaram o quanto foi proveitoso para eles esse tipo de abordagem,

“Eu estava sempre presente nesses atendimentos. Era legal para tirar nossas dúvidas e falar mais um pouco sobre assuntos pessoais.” (A3)

“Aproveitei bastante para tirar dúvida em relação a conhecer melhor sobre a relação sexual, porque eu sou casada e quando eu fiz e o *Teen STAR* eu era noiva, aí eu tinha muitas dúvidas sobre a relação sexual, como meu corpo ia reagir então isso me ajudou bastante, porque era uma coisa que ficava entre a gente então eu consegui esclarecer bastante coisa que ela sabia.” (A1)

“Eu falava bastante sobre os assuntos que eles traziam e eu tentava [...] não deixar nada de fora, para ela [monitora] poder me ajudar. Ela me dava conselhos que ajudaram muito.” (A5)

Marques et al (2013) avalia os atendimentos individuais como oportunidades de desenvolvimento da confiança na relação professor-educando e de ações de educação em saúde e sexualidade de forma mais personalizada. Afirma também que a proximidade e a privacidade desse momento propicia a abertura a determinados assuntos que não seriam desenvolvidos ou indagados por parte do adolescente ou jovem durante as oficinas em grupo por causar sentimentos de constrangimento, ou inibição, especialmente em situações consideradas íntimas.

O Programa *Teen STAR* assegura a prática dos atendimentos individuais de forma a estreitar os laços e estabelecer uma relação de maior confiança entre professores e educandos, objetivando também a promoção de uma aprendizagem indutiva e de atitude reflexiva e personalista, permitindo aproximar o conhecimento através da experiência concreta e refletir sobre ela. Dessa forma, o Programa requer que o aprendizado seja concreto por meio da observação, sendo, dessa forma, necessária a participação dos pais e dos monitores e a presença de sigilo entre monitor e aluno (PORTALES et al, 2008).

Quando os participantes foram indagados sobre a abordagem e a metodologia do Programa *Teen STAR*, verbalizaram que é realizado de forma a buscar diferentes

estratégias e recursos para a abordagem dos temas, tais como dinâmicas, atividades em grupos, abordagens audiovisuais. Vejamos algumas falas:

“Foi excelente, sempre buscavam trazer vídeos, filmes, imagens, dinâmicas e brincadeiras, um grupo apresentando para o outro determinados temas, pesquisas para fazer em casa e trazer para poder compartilhar na aula. Foi bem programado e eles nos ensinaram muito bem.” (A4)

“O pessoal procura interagir bastante com os alunos, eles buscam fazer os alunos se abrirem, conversarem como se estivessem conversando com os amigos e isso foi muito bom, isso não deixa a pessoa com vergonha.” (A7)

"A metodologia em si era bem interessante, envolvia bastante a espiritualidade e a sexualidade, integralmente.” (A3)

O Programa *Teen STAR* propõe uma metodologia antropológica personalista, ou seja, integrada e que está em contraste com os programas de educação apenas para a abstinência que privilegiam e legitimam a tomada de decisão com base exclusivamente na razão, desacoplando-a do componente afetivo. Ao mesmo tempo, difere de educação sexual abrangente, uma vez que privilegia, na maioria das vezes, apenas o componente emocional, excluindo a razão (PORTALES et al, 2008).

Também está voltado para crianças e adolescentes de 7 a 19 anos, promovendo a integralidade do indivíduo nos seus aspectos social, emocional, físico, intelectual e espiritual da própria sexualidade e também integra os pais e os educadores/monitores/professores no processo formativo que inclui palestras, seminários, oficinas, entrevistas e análise de resultados e possui currículos diferentes para cada sexo e faixa etária (*TEEN STAR BRASIL*, 2019).

Através da aceitação e compreensão da sexualidade e fertilidade humana, aceitação essa que envolve os sentimentos e o intelecto humano, e considerado um método de aprendizagem indutiva e de atitude reflexiva e personalista, permite aproximar o conhecimento através da experiência concreta e refletir sobre ela. Dessa forma, o Programa requer que o aprendizado seja concreto por meio da observação, que convida os adolescentes a integrarem a sua capacidade biológica ser pais e mães em todos os aspectos de suas vidas, ou seja, traços sociais, emocional, intelectual, espiritual e físico de sua sexualidade (PORTALES et al, 2008).

O termo *Teen STAR* significa: Teen = adolescente, STAR: Sexual, Teaching, Adult, Responsibility. Numa tradução livre: Adolescente – Educação Sexual no contexto

da Responsabilidade Adulta e seus resultados são avaliados por meio de publicações científicas, comprovando que o Programa *Teen STAR* pode ser aplicado nas mais distintas realidades (*TEEN STAR BRASIL*, 2019).

Um estudo realizado no Chile com objetivo de avaliar as repercussões do referido Programa na vida de adolescentes e jovens e constatou-se a diminuição significativa da taxa de gravidez na adolescência, bem como o adiamento do início da atividade sexual, o aumento da capacidade de tomar decisões livres e informadas e a interrupção da atividade sexual já iniciada, se comparados com os resultados do grupo controle. Ainda evidenciaram que os adolescentes participantes do Programa puderam tomar decisões mais conscientes e alegavam ter mais justificativas para manterem a abstinência sexual e os monitores treinados no Programa demonstraram melhor capacitação para abordar os temas pertinentes à educação sexual, frente aos demais professores da rede de educação, e a desenvolver a proposta do *Teen STAR* nas mais diferentes realidades que se encontram (PORTALES et al, 2008). Segundo o autor, para atingir os objetivos propostos, o Programa desenvolve as áreas da identidade e autoestima, pois os adolescentes precisam saber quem são e isso os favorece no auto reconhecimento como pessoas livres, porém limitadas; a valorização da liberdade e a capacidade da tomada de decisões baseadas no conhecimento adquirido, sendo orientados para opções livres e responsáveis e a construção do respeito pelo dom da vida, pois a vida humana é um presente recebido para ser dado.

O currículo proposto pelo Programa *Teen STAR* apareceu como ponto positivo nas falas dos adolescentes e jovens. Quando indagados sobre o que mais gostaram e os assuntos que se identificaram ao longo de sua participação no programa, alegaram que aprofundaram o conhecimento sobre o corpo humano de maneira geral. Esta oportunidade foi um diferencial para a aprendizagem, além da abordagem das questões emocionais e psicológicas, como descritos nos relatos a seguir:

“Não conhecia a parte mais profunda em relação à explicação sobre o corpo humano, os nomes corretos das nossas partes do corpo, a questão da nossa cabeça sobre o racional e emocional, como a gente funciona.” (A4)

“Deu pra gente se autoconhecer melhor, aprendemos mais sobre o nosso corpo, achei isso bem interessante. E nos atendimentos individuais a gente falou bastante sobre emoções, sistema reprodutor. Isso me ajudou muito.” (A5)

“Fez eu pensar melhor nas minhas atitudes. Na questão das emoções, não sabia que o corpo humano e nosso próprio organismo é responsável pelas nossas emoções de forma indireta, que por exemplo uma dor de cabeça poderia nos deixar mais estressado.” (A5)

O Programa *Teen STAR* ao contrário de diversos currículos de educação sexual, incentiva, através de sua metodologia, a abordagem de temas transversais voltados à sexualidade e afetividade do ser humano de forma integral, apresentando um novo olhar para esses assuntos como afirmam os relatos supracitados e promovendo, dessa forma, a integração da pessoa nos seus aspectos social, emocional, físico, intelectual e espiritual da própria sexualidade (*TEEN STAR*, 2019).

Filadelfi et al (2014) corrobora ao referir que, proporcionar aos indivíduos a integralidade nos assuntos referentes à educação afetiva e sexual propicia uma maior consciência sobre os processos fisiológicos do corpo humano em geral, além de questões relevantes como vida humana, desenvolvimento físico e emocional, relação sexual e infecções sexualmente transmissíveis (IST's), distúrbios alimentares, consumo de drogas, entre outros, tornando-os cidadãos mais capazes de fazer escolhas melhores e concretas em suas vidas. Esses assuntos, por vezes, são precariamente tratados no seio familiar e nas escolas em geral. Dessa forma, o Programa *Teen STAR* pretende suprir parte dessa necessidade de conscientização.

A participação no Programa possibilitou aos adolescentes e jovens o conhecimento sobre diversos assuntos sexuais e reprodutivos, tais como ciclo menstrual e Método de Ovulação Billings, aprofundamento sobre questões específicas da relação sexual, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Vejamos algumas falas que retratam estes benefícios:

“Foi muito importante para mim o fato de saber usar a tabela [tabela do Método de Ovulação Billings], conseguir fazer acompanhamento da menstruação, de saber quando pode e quando não pode ter relação sexual.” (A1)

“Me beneficieei com os ensinamentos da parte do corpo da mulher, em relação ao nosso ciclo, como que funciona, a parte que eles falaram sobre as doenças e como devemos nos prevenir, a questão do funcionamento dos nosso órgãos e o que temos que fazer para manter o bom funcionamento e os sinais do nosso corpo para quando temos que procurar uma ajuda, um médico, etc.” (A4)

Na educação em sexualidade e afetividade, o profissional de saúde possui grande importância, em especial no papel do enfermeiro das equipes de Estratégia de Saúde da

Família. Devido ao fácil acesso que possui à comunidade e às escolas, cabe a este profissional atrair o adolescente ao atendimento em saúde, de forma a acompanhá-lo de forma mais direta e precisa em suas dúvidas e questionamentos (ROCHA, 2013). Além disso, há a prática da educação em saúde nas escolas, regulamentada nacionalmente através do Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Educação, vigente no Brasil desde o ano de 2007 após o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro do mesmo ano (BRASIL, 2007).

O enfermeiro, ao atuar como educador em saúde e articulador da educação sexual e reprodutiva entre os serviços de saúde e as escolas, acaba por promover o cuidado integral aprimorando os cuidados à população e a assistência de enfermagem e coloca os sujeitos como protagonistas de suas ações e condições de vida, ao conscientizá-lo e dar-lhe subsídios concretos para transformar a sua realidade (LUNA et al, 2012)

Ribeiro et al (2016) afirma que, nesta realidade do PSE, o enfermeiro ao atuar como promotor e facilitador da educação em saúde e educação em sexualidade, visa a prevenção de agravos e a promoção da saúde em geral desses indivíduos. Entende-se também que a educação em saúde permeia toda a prática profissional do enfermeiro e está intrínseca a ela, dessa forma, deve ser observada como um processo de diálogo e inclusão, buscando a construção da consciência crítica dos sujeitos e a escolha livre e racional.

Estudo realizado por Silveira et al (2014) evidenciou que a maior parte dos profissionais de enfermagem com ensino superior (57,7%) não teve informações sobre sexualidade e educação sexual durante sua formação acadêmica (SILVEIRA et al, 2014). Outro estudo revelou que as percepções reduzidas de sexualidade por parte dos estudantes de enfermagem, voltadas apenas aos aspectos da genitalidade. As abordagens voltadas à sexualidade humana durante o período de formação dos mesmos demonstraram pouca ou nenhuma relação com a promoção da saúde, tratando apenas de assuntos referentes à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (NOGUEIRA et al, 2017).

Sehnen et al (2013) reforça que não discutir ou abordar questões voltadas à sexualidade e as dificuldades que a envolvem não isenta o profissional de se deparar, no futuro, com o fato durante a sua vida profissional, em especial em programas como o PSE e nas equipes de Estratégia de Saúde da Família.

Santos e Costa (2019) traz que os enfermeiros mostram a necessidade de investimentos em Programas de Educação que possibilitem a aproximação dos jovens e adolescentes aos serviços de saúde, visando a garantia de um acompanhamento integral adequado e não apenas orientações e ensinamentos pontuais, convertendo o atendimento em

educação em saúde que possibilite a retirada de dúvidas concretas, mantendo o adolescente em contato com seu próprio desenvolvimento, assumindo o papel de protagonista de sua vida e sua história.

Maciel (2014) reconhece que, com o início da vida sexual cada vez mais precoce, os adolescentes ainda não conhecem ou demoram a conhecer seus corpos de maneira integral e humana, bem como as mudanças que ocorrem durante essa fase da vida, ocasionando assim grandes transtornos para si próprio e seus familiares. São problemas frequentemente observados: o afastamento da sociedade, sentimentos de dúvidas, incertezas, medos. Por vezes, buscam também informações em lugares e com pessoas onde esses conhecimentos são falhos ou permeados de tabus e preconceitos.

Negromonte (2019) reforça estas questões e acrescenta que, na educação sexual, o conhecimento é o caminho para formação da vontade e a função sexual é também uma função moral. Desse modo, faz-se necessário também a formação ou iniciação intelectual. Não como um curso de biologia, fisiologia ou sexologia, puramente. O conhecimento sobre o organismo, as suas funções e o seu destino não pode faltar e devem ser buscados de forma oportuna e moderada. Porém, é necessário atrelar a estes conhecimentos o aspecto moral, inseparáveis dos atos plenamente livres do ser humano.

A abordagem oferecida pelo Programa *Teen STAR* no que tange à educação em afetividade e sexualidade vem, portanto, de encontro às afirmações dos autores e revela-se também no relato a seguir:

“O que eu mais gostei no Programa *Teen STAR* foi conciliar a questão da afetividade e sexualidade com a parte espiritual, achei bem legal e me ajudou a entender um pouco o propósito de cada coisa [...] para o corpo e a pessoa humana.” (A3)

Essa pedagogia desenvolvida nos Estados Unidos pela Dra. Hanna Klaus, e hoje aplicada em diversos locais do mundo, desperta o senso crítico dos jovens e adolescentes, permitindo que façam escolhas livres e responsáveis e lhes dá as chaves para construir sua vida adulta. O amadurecimento de forma integral após a participação no Programa *Teen STAR* foi relatado por diversos educandos:

“É uma experiência que eu vou levar pra minha vida e que eu indico muito para as pessoas que façam, porque depois que eu fiz eu perdi muito a vergonha, até mesmo o medo.” (A1)

“O *Teen STAR* teve um papel importante no meu amadurecimento, de ser o que a gente é, independentemente do que as pessoas pensam ou falam.” (A3)

“Sinto muito mais segurança para falar sobre os temas que foram abordados no *Teen STAR*.”
(A4)

“A gente amadurece um pouco né. A gente até acha que sabe, mas na escola [regular] é bem diferente do *Teen STAR*, ali é falado mais teorias e foi tudo bem explicado, bem detalhado.”
(A6)

De acordo com Lima (2010), a promoção da educação em sexualidade e afetividade para jovens e adolescentes auxilia na prevenção de problemas futuros no que tange à sexualidade, ao promover o amadurecimento, trabalhando os preconceitos e fornecendo informações baseadas em conceitos sólidos e seguros.

A puberdade e a adolescência apresentam-se como momentos de descoberta de si mesmo e do próprio universo interior, com tempo de planos generosos, tempo de desabrochar o sentimento do amor e os impulsos biológicos da sexualidade, tempo do desejo de estar com os outros, tempo da descoberta de vida. Conjuntamente é a idade das dúvidas mais profundas, angustiadas e frustradas, da desconfiança para com os outros e o fechar-se em si mesmos. É o momento, portanto, em que a família, de maneira principal e, por conseguinte, os professores e profissionais de saúde, são chamados a estarem particularmente atentos à educação dos filhos/estudantes/pacientes e às suas transformações físicas e psíquicas, tão cruciais para a maturação da personalidade. Torna-se também um momento importante para a educação dos valores morais, traduzidos na forma de abordar a sexualidade e afetividade (CPF, 2017).

Através do Programa *Teen STAR* os adolescentes e jovens encontraram um espaço para o diálogo em um ambiente adequado e autêntico, sem tabus para os temas que permeiam a educação sexual e afetiva. Tiveram a oportunidade de discutir suas preocupações, fazer questionamentos e desenvolver reflexões ao dialogarem com outros adolescentes e jovens, bem como com os monitores devidamente preparados.

4.1.5 Considerações finais

O tema sexualidade é amplamente discutido na literatura, no contexto familiar e nas escolas, porém muitas vezes revela-se como um assunto com uma abordagem falha, incipiente e distorcida. Ajudar os adolescentes e jovens a perceber a sexualidade em sua totalidade, incluindo todas as dimensões da própria experiência, é um dos principais desafios educacionais da atualidade.

Os resultados apresentados ilustram alguns benefícios do Programa *Teen STAR* dentre eles que a educação em afetividade e sexualidade deve ocorrer de forma integral, demonstrando toda a gama do que significa ser plenamente humano, bem como fornecendo aos adolescentes e jovens os conhecimentos necessários para tomar decisões maduras e responsáveis.

O Programa também, por meio do uso de liderança baseada em valores, busca auxiliar os adolescentes e jovens para que possam se conectar de uma forma eficaz e significativa para eles, como a autoconhecimento e o autodomínio. Através das aulas e atendimentos individuais, são convidados a compartilharem reflexões coerentes e ricas sobre sexualidade e afetividade, descobrindo a beleza e o funcionamento do corpo humano, aprofundando as relações humanas e desenvolvendo senso crítico no que diz respeito à sua saúde e dos demais.

O conhecimento dos adolescentes e jovens melhorou em vários aspectos além da sexualidade e afetividade, envolvendo à saúde de maneira geral. Também têm a preocupação em aprender mais sobre o seu corpo e os aspectos que o envolvem nas questões emocionais, psicológicas, espirituais e sociais. Através deste Programa, é possível o amadurecimento e a formação de opinião baseados em conceitos científicos e morais, bem como o ganho de confiança para tornar-se um adulto responsável, realizado e plenamente saudável ao tomar suas próprias decisões através da liberdade dos conhecimentos.

4.1.6 Referências

AQUINO, Felipe. **Vida Sexual no Casamento**. Lorena: Cleofas, 2012.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto n 8626, de 05 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 06 de dezembro de 2007.

CPF - CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. **Sexualidade Humana: Verdade e Significado: Orientações educativas em família**. 4. ed, 121 p. Roma: Paulinas, 2017.

FILADELFI, Ana. et al. Fisiologia na educação de jovens para a cidadania. **Extensão emFoco**, Curitiba: Editora da UFPR, nr.9, jan/jun 2014, p.79-93. ISSN 2358-7180.

JESUS, Marta Inês Almeida de. **Educação sexual com adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas nas relações sociais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil). Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, 2018.

LIMA, Aline Aparecida de et al. Educação sexual infantil: A interação entre a família e escola como fator determinante para uma educação eficaz. **Pedagogia em ação**. v.2, n.1, p. 1-103, fev.jun./2010.

LUNA, Izaildo Tavares et al. Ações Educativas Desenvolvidas Por Enfermeiros Brasileiros Com Adolescentes Vulneráveis Às Dst/Aids. **Ciencia y Enfermería**, vol. XVIII, núm. 1, abril, 2012, pp. 43-55 Universidad de Concepción Concepción, Chile.

MACIEL, Jacques Antonio Cavalcante et al. **Sexualidade na adolescência: Dialogando e construindo saberes através do Pet-saúde / Redes de atenção no município de Sobral - Ceará**. Sanare Sobral. 2014, 13(1):64-68.

MARQUES, Sergio Corrêa et al. **As práticas educativas na prevenção do HIV/AIDS das usuárias da rede básica de saúde do Rio de Janeiro/Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/671>. Acesso em: 27 mar. 2021.

NEGROMONTE, Monsenhor Alvaro. **A Educação da Sexualidade**. Sertanópolis: Calvariae Editorial, 2019.

NOGUEIRA, Iara Sescon., et al; A percepção e formação dos acadêmicos de enfermagem acerca da sexualidade humana. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 9, núm. 3, julio-septiembre, 2017, pp. 614-619 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos et al. **Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas: possibilidades para práticas educativas**. 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/927>. Acesso em: 27 mar. 2021.

PORTALES, Pilar. Vigil.; et al. Educación en afectividad y sexualidad para adolescentes: resultados de la implementación del Programa *Teen STAR*. **Ars Medica**. V. 1, N. 17, p.111-130. Santiago, 2008

RAPATÃO, Andréia Serrano Cayres. **Educação Sexual, Saúde E Sexualidade: (re) significando as relações entre pais e filhos..** 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136056/000858342.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 mar. 2021

RIBEIRO, Daniele Knopp et al. **Experiência Extensionista de Estudantes de Enfermagem em um Projeto de Educação em Saúde e Sexualidade na Escola**. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15624/13680>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ROCHA, Munique Carolina de Jesus. **Gravidez na adolescência: a importância do enfermeiro como educador: proposta de intervenção no município de buritis - minas gerais**. 2013. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4170.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

SANTOS, Jhovanna Xavier Rodrigues.; COSTA, Liliane Araújo. **Contribuições do enfermeiro nas ações voltadas à sexualidade segura do adolescente**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/8538/1/TCC%20JHOVANNA%20XAVIER>

%20RODRIGUES%20SANTOS%20E%20LILIANE%20ARA%20c3%9aJO%20COSTA.pdf.
Acesso em: 25 mar. 2021.

SEHNEM, Graciela Dutra et al. **A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 90-96, Mar. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452013000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S141481452013000100013>.

SILVEIRA, Gabriella Franzoni da et al. **Produção científica da área da saúde sobre a sexualidade humana**. 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2014.v23n1/302-312/pt/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

TEEN STAR BRASIL (Brasil) (Org.). **Teen STAR - O que é?** 2019. Disponível em: <https://www.teenstarbrasil.com.br/o-que-e/>. Acesso em: 27 mar. 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente estudo sobre o Programa *Teen STAR* no Brasil e em especial na turma de Jovem Aprendiz de Cachoeira Paulista permite concluir que a Educação em Afetividade e Sexualidade de forma integral, ao revelar toda a gama do que significa ser plenamente humano, fornece aos adolescentes e jovens os conhecimentos necessários para tomar decisões maduras e responsáveis.

O enfermeiro também tem um papel importante como educador, pois pode auxiliar os adolescentes e jovens a unificar todas as dimensões de sua pessoa seja na ordem física, psicológica, intelectual, relacional e espiritual e dar-lhes as chaves para que façam as suas escolhas com liberdade e respeito por si próprios e pelos outros, no que tange à saúde, afetividade e sexualidade.

Os programas de educação sexual ao procurarem por finalidade a integração da razão e da afetividade, alcança como resultados o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões com liberdade e responsabilidade, afinal, as ações pessoais, como atividade sexual precoce, não causam apenas consequências indesejadas como a gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (IST's), mas também têm uma grande impacto na perspectiva emocional e psíquica dos adolescentes e jovens.

Faz-se necessário, desse modo, o fortalecimento das Políticas Públicas em Saúde para jovens e adolescentes através da abordagem integral da identidade e sexualidade, abrangendo todos os aspectos da vida humana como social, espiritual, emocional, físico e intelectual. Neste sentido, entende-se que o Programa *Teen STAR* por meio de oficinas com monitores capacitados pode contribuir com preparo para o início das atividades sexuais, redução de taxas de gravidez na adolescência, transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e abortos e suas consequências, por meio de uma autodescoberta da identidade e vocação na vida, com abordagem holística, visando a integralidade do ser humano.

Desse modo, proponho também treinamentos e capacitações no Programa *Teen STAR* para profissionais de saúde, com objetivo de proporcionar novas estratégias para as ações de educação em saúde e sexualidade das crianças, adolescentes e jovens, sejam elas no ambiente de atendimento em saúde ou no ambiente escolar.

Entendo que estudar sobre o Programa de Educação Sexual atrelado à Afetividade instrumentalizou-me para a vivência e abordagem desse tema durante a vida

profissional e me proporcionou um aprofundamento da sexualidade na realidade dos adolescentes e jovens.

Neste trabalho de conclusão de curso tentei trazer estudos atualizados sobre o assunto, porém, no que tange especificamente ao Programa *Teen STAR*, as publicações científicas são escassas, demonstrando a urgente necessidade de avaliação e reconhecimento, pela comunidade científica, dos resultados da aplicação deste Programa nas mais variadas realidades.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Felipe. **Vida Sexual no Casamento**. Lorena: Cleofas, 2012.

ASSIS, SG., and AVANCI, JQ. O adolescente e sua família: prismas que constroem o 'eu'. In: *Labirinto de espelhos: formação da auto-estima na infância e na adolescência* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. **Criança, Mulher e Saúde collection**, pp. 81-128. ISBN 978-85-7541-333-3.

BARBOSA, Luciana Uchôa et al. **Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola**. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2921/1569>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Estatísticas Vitais: percentual de nascidos vivos por idade da mãe no parto, 2019**. Percentual de nascidos vivos por idade da mãe no parto, 2019. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-do-registro-civil.html?edicao=29639&t=destaques>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto n 8626, de 05 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 06 de dezembro de 2007.

BREUNER, Cora C.; MATTSON, Gerri. **Sexuality Education for Children and Adolescents**. 2016. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/138/2/e20161348.full.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

CERQUEIRA, Elizabeth Kipman. **Bioética, uma reflexão histórica**. 2021. Disponível em: <http://comunidadesenhordavida.org.br/?page=bioetica#posiciona>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CIC - Catecismo da Igreja Católica. Edição típica Vaticana. Ed. Loyola, São Paulo, 2017.

CPF - CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. **Sexualidade Humana: Verdade e Significado**: Orientações educativas em família. 4. ed, 121 p. Roma: Paulinas, 2017.

DEROSA, Cristian. Breve história do aborto. In: Derosa, Marlon et al. (Org). **Precisamos falar sobre aborto: mitos e verdades**. Ed. Estudos Nacionais, Florianópolis, 2018.

FILADELFI, Ana. et al. Fisiologia na educação de jovens para a cidadania. **Extensão em Foco**, Curitiba: Editora da UFPR, nr.9, jan/jun 2014, p.79-93. ISSN 2358-7180.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1ª ed. Porto Alegre/RS: UFRGS Editora, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2002. Disponível em: <<http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

JESUS, Marta Inês Almeida de. **Educação sexual com adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas nas relações sociais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil). Centro Universitário Franciscano. Santa Maria, 2018.

João Paulo II. **Carta Encíclica Evangelium Vitae**. 1995. Disponível em: http://www.vatican.va/content/johnpaulii/pt/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_2503199_e_vangelium-vitae.html. Acesso em: 18 mar. 2021.

LARA, Lúcia Alves da Silva. **Sexualidade, saúde sexual e Medicina Sexual: panorama atual**. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n12/v31n12a01.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

Leis, Decretos, etc. (BR). Lei n 7.498, de 25/06/1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem**. D.O.U., 26/06/1986. In: COFEn – Normas e Notícias, 1986; 9(2).

LIMA, Aline Aparecida de et al. Educação sexual infantil: A interação entre a família e escola como fator determinante para uma educação eficaz. **Pedagogia em ação**. v.2, n.1, p. 1-103, fev.jun./2010.

LUNA, Izaildo Tavares et al. Ações Educativas Desenvolvidas Por Enfermeiros Brasileiros Com Adolescentes Vulneráveis Às Dst/Aids. **Ciencia y Enfermería**, vol. XVIII, núm. 1, abril, 2012, pp. 43-55 Universidad de Concepción Concepción, Chile.

MACIEL, Jacques Antonio Cavalcante et al. **Sexualidade na adolescência: Dialogando e construindo saberes através do Pet-saúde / Redes de atenção no município de Sobral - Ceará**. Sanare Sobral. 2014, 13(1):64-68.

MARQUES, Sergio Corrêa et al. **As práticas educativas na prevenção do HIV/AIDS das usuárias da rede básica de saúde do Rio de Janeiro/Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/671>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, Introdução. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos de, (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. pág. 19-51.

NEGROMONTE, Monsenhor Alvaro. **A Educação da Sexualidade**. Sertanópolis: Calvariae Editorial, 2019.

NOGUEIRA, Iara Sescon., et al; A percepção e formação dos acadêmicos de enfermagem acerca da sexualidade humana. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 9, núm. 3, julio-septiembre, 2017, pp. 614-619 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos et al. **Sexualidade do adolescente no discurso de educadores**: possibilidades para práticas educativas: possibilidades para práticas educativas. 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/927>. Acesso em: 27 mar. 2021.

POLIT D.F., BECK C.T. **Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem**. 9a ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2019.

PORTALES, Pilar Vigil; ENCALADA, Carmen Tyare Molina; CORTÉS, Manuel Enrique Cortés. **La sexualidad de las jóvenes chilenas**. 2009. Disponível em: <https://www.teenstarbrasil.com.br/publicacoes/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

PORTALES, P. V.; WALDEN, R. F. O.; VIGIL, M. J. R.; CORTÉS, M. E. C. Educación en afectividad y sexualidad para adolescentes: resultados de la implementación del Programa *Teen STAR*. **Ars Medica**. V. 1, N. 17, p.111-130. Santiago, 2008

RAPATÃO, Andréia Serrano Cayres. **Educação sexual, saúde e sexualidade**: (re) significando as relações entre pais e filhos.. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136056/000858342.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 mar. 2021.

RIBEIRO, Daniele Knopp et al. **Experiência Extensionista de Estudantes de Enfermagem em um Projeto de Educação em Saúde e Sexualidade na Escola**. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15624/13680>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ROCHA, Munique Carolina de Jesus. **Gravidez na adolescência: a importância do enfermeiro como educador**: proposta de intervenção no município de buritis - minas gerais. 2013. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4170.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

RODRIGUES, L. S.; SILVA, M. V. O. da; GOMES, M. a. V. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação e Emancipação**. V. 12, N. 2, p. 228-253. Universidade Federal do Maranhão, 31 maio de 2019.

SANTOS, Jhovanna Xavier Rodrigues.; COSTA, Liliane Araújo. **Contribuições do enfermeiro nas ações voltadas à sexualidade segura do adolescente**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/8538/1/TCC%20JHOVANNA%20XAVIER>

%20RODRIGUES%20SANTOS%20E%20LILIANE%20ARA%20c3%9aJO%20COSTA.pdf.
Acesso em: 25 mar. 2021.

SEHNEM, Graciela Dutra et al. **A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 90-96, Mar. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452013000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S141481452013000100013>.

SILVEIRA, Gabriella Franzoni da et al. **Produção científica da área da saúde sobre a sexualidade humana**. 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2014.v23n1/302-312/pt/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SOUZA, Claudia de, REIS, Cássia Barbosa, BERNARDES, Érica Bento. Contribuição do enfermeiro na promoção da saúde sexual do adolescente escolar. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 89, p. 263-271, abr./jun. 2011.

SOUZA, T. A. de; BRITO, M. E. M. de; FROTA, A. C.; NUNES, J. M. Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências familiares. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. V. 13, N. 4, 2012.

TEEN STAR BRASIL (Brasil) (Org.). **Como começou o Teen STAR?** Disponível em: <<http://www.teenstarbrasil.com.br/historia/>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

TEEN STAR BRASIL (Brasil) (Org.). **Teen STAR - O que é?** 2019. Disponível em: <https://www.teenstarbrasil.com.br/o-que-e/>. Acesso em: 27 mar. 2021.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Idade: _____.

Sexo: _____.

Escolaridade: _____.

- 1) Antes de participar do Programa *Teen STAR* você já tinha ouvido falar sobre ele?
- 2) Até aqui, o que você mais gostou no Programa *Teen STAR*?
- 3) O *Teen STAR* o deixa seguro(a) para que possa tirar todas as suas dúvidas?
- 4) Como é sua participação no Programa *Teen STAR*?
- 5) Você aproveita os atendimentos individuais quando possível?
- 6) Você já se beneficiou de algum ensinamento do Programa *Teen STAR* na sua vida?

Se sim, qual ou quais?

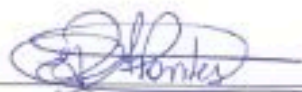
- 7) O que mudou em sua vida após a participação no Programa *Teen STAR*?
- 8) Como você avalia sua participação no Programa *Teen STAR*?
- 9) Como você avalia a metodologia do Programa *Teen STAR*?
- 10) Antes do Programa *Teen STAR* você já participou de algum programa de educação sexual? Se sim, quais as diferenças em relação ao Programa *Teen STAR*?

ANEXO A - CARTA DE ACEITE DA INSTITUIÇÃO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que tomei conhecimento da pesquisa "Educação em Afetividade e Sexualidade para jovens e adolescentes: percepção dos participantes do Programa Teen STAR no Brasil" sob responsabilidade de da Professora/Pesquisadora Jane Cristina Anders do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina, e, como responsável legal pela instituição, autorizo a sua execução e declaro que acompanharei o seu desenvolvimento para garantir que será realizada dentro do que preconiza a Resolução CNS 466/12, de 12/09/2012 e complementares.

Cachoeira Paulista, vinte e três (23) de junho (06) de 2020 (dois mil e vinte).



CARIMBO e ASSINATURA do responsável

NOME LEGÍVEL: Eliane Rodrigues de Almeida Pontes

CPF: 309.402.018-60

CARGO: Coordenadora Administrativo

ENDEREÇO COMPLETO: Rua Ana Maria de São José, nº 30, São João

Cachoeira Paulista - SP

CONTATO: (12) 3103-3292

ANEXO B - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação em Afetividade e Sexualidade para jovens e adolescentes: percepção dos participantes do Programa Teen STAR no Brasil

Pesquisador: Jane Cristina Anders

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30565420.0.0000.0121

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.195.195

Apresentação do Projeto:

Projeto de trabalho de conclusão de curso em Enfermagem intitulado “Educação em Afetividade e Sexualidade para jovens e adolescentes: percepção dos participantes do Programa Teen STAR no Brasil”, da acadêmica Isabela dos Santos Wolter, orientada pela professora Jane Cristina Anders, vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo descritivo exploratório, que tem como objetivo geral: descrever a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa Teen STAR e como objetivo específico: identificar os benefícios da participação no Programa Teen STAR na promoção da saúde de adolescentes e jovens. O estudo será realizado na cidade de Cachoeira Paulista-SP no Projeto Geração Nova – PROGEN, que compõe um dos projetos sociais da Rede de Desenvolvimento Social do Instituto São João Paulo II e da Comunidade Católica Canção Nova. Os participantes do estudo serão adolescentes e jovens do Programa Teen STAR no PROGEN de Cachoeira Paulista/SP. Será solicitada à coordenação do Projeto Geração Nova – PROGEN, a relação dos adolescentes e jovens que participam do Programa Teen STAR. Também será solicitado os contatos (endereço, email e telefone) dos egressos do referido projeto. Os dados serão coletados no mês julho de 2020 por meio de entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados será utilizada a Análise Temática proposta por Minayo (2007) sendo dividida em três partes: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401

Bairro: Trindade

CEP: 88.040-400

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3721-6094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.195.195

Critério de Inclusão:

Estar participando do Programa Teen STAR ou ter participado do Programa Teen STAR há pelo menos um ano.

Critério de Exclusão:

Adolescentes e jovens do Projeto Geração Nova – PROGEN e que não participam ou participaram do Programa Teen STAR há pelo menos um ano.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Descrever a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa Teen STAR.

Objetivos Secundários:

Identificar os benefícios da participação no Programa Teen STAR na promoção da saúde de adolescentes e jovens.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Informação dos riscos na Plataforma Brasil está adequada, sendo que o pesquisador informa: “Não há riscos de natureza física decorrente deste estudo, exceto por um possível mal estar psicológico relacionado à abordagem do tema durante a entrevista, contudo os pesquisadores asseguraram que serão respeitados esses momentos, dispondo-se a fazer uma escuta atenta diante da indisposição e/ou desconforto dos participantes, respeitando igualmente o seu desejo em participar ou não deste estudo”.

Informação dos benefícios na Plataforma Brasil está adequada, sendo que o pesquisador informa: “Contribuir com a visibilidade da educação afetiva e sexual no contexto de jovens e adolescentes, bem como do Programa Teen STAR”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta pertinência, fundamentação bibliográfica, clareza em seus objetivos e

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401

Bairro: Trindade

CEP: 88.040-400

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3721-6094

E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.195.195

cumprir com todas as exigências da resolução 466/2012.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) A redação dos Riscos e Benefícios está de acordo com as indicações do documento orientações para evitar pendências do CEP/UFSC.
- 2) Folha de Rosto está assinada por Jane Cristina Anders, responsável pela pesquisa, e, Filipa Rafaela Amadigi, coordenadora do curso de graduação em Enfermagem, UFSC.
- 3) Carta de anuência: assinada pela coordenadora administrativa da Rede de Desenvolvimento Social Canção, Eliane Rodrigues de Almeida Pontes, em 23 de junho de 2020.
- 4) TCLE: apresenta um TCLE para maiores de 18 anos. Ambos não contemplam todas as exigências da resolução 466/2012.
- 5) Cronograma: O cronograma informa que a coleta de dados para a realização da pesquisa acontecerá a partir de 17/08/2020.
- 6) Orçamento: informa despesas de R\$ 2.800,00 com financiamento próprio.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após as correções das pendências solicitadas, bem como da mudança dos sujeitos que participarão da pesquisa e a utilização de instrumentos de pesquisa online, o projeto de pesquisa cumpre com todas as exigências da Resolução 466/2012.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.195.195

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1535511.pdf	20/07/2020 13:00:29		Aceito
Outros	Cartaderespostaaspendenciasassinado.pdf	20/07/2020 12:59:30	Jane Cristina Anders	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoComitedeEticaCorrigido.docx	20/07/2020 11:39:06	Jane Cristina Anders	Aceito
Outros	declaracaodainstituicao.docx	20/07/2020 11:38:02	Jane Cristina Anders	Aceito
Outros	roteirodeentrevista.docx	20/07/2020 10:59:35	Jane Cristina Anders	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcletermodeconsentimentoeassentimento.docx	20/07/2020 10:59:02	Jane Cristina Anders	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	06/04/2020 21:00:09	Jane Cristina Anders	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 05 de Agosto de 2020

Assinado por:
Nelson Canzian da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Profa Dra Jane Cristina Anders (pesquisadora responsável), juntamente com a pesquisadora Isabela dos Santos Wolter, aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, estamos desenvolvendo a pesquisa intitulada **“EDUCAÇÃO EM AFETIVIDADE E SEXUALIDADE PARA JOVENS E ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA *TEEN STAR* NO BRASIL”**, que tem como o objetivo geral de descrever a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa *Teen STAR* e como objetivo específico: identificar os benefícios da participação no Programa *Teen STAR* na promoção da saúde de adolescentes e jovens.. Este projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH – UFSC). Destacamos que o CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar do referido estudo por meio deste termo de consentimento. Sua participação na pesquisa será por meio de respostas a uma entrevista por meio de telefone, previamente agendada, que será áudio-gravada, com duração de aproximadamente 15 minutos. Posteriormente a entrevista será transcrita, mas sem que você seja identificado (a) em qualquer tempo do estudo.

A você, esta pesquisa poderá contribuir com reflexões sobre a educação afetiva e sexual na população jovem, podendo variar de curto a longo prazo. Os resultados pretendem beneficiar no preparo para o início das atividades sexuais, redução de taxas de gravidez na adolescência, transmissão de infecções sexualmente transmissíveis e abortos. Pretende também contribuir com a visibilidade do Programa *Teen STAR*.

O estudo não apresenta riscos de natureza física, exceto a possibilidade de sentir-se constrangido ou desconfortável ao responder às questões. Contudo, as pesquisadoras, compreendendo este potencial risco, estão dispostas a ouvi-los (as), interromper a entrevista, retornando a coletar os dados sob a sua anuência, tão logo você esteja à vontade para continuá-la ou desistir.

O material coletado durante as entrevistas poderão ser consultados sempre que você desejar, mediante solicitação. Porém, destacamos que, mesmo com os cuidados necessários tomados pelos pesquisadores, há a possibilidade, ainda que remota, de quebra de sigilo, mesmo que involuntária e não intencional.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em periódicos científicos, congressos ou outras atividades de caráter acadêmico, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. Para este estudo você não terá nenhuma despesa decorrente da sua participação, mas você será ressarcido caso alguma despesa extraordinária venha ocorrer, que serão cobertas pelo orçamento da pesquisa, mediante apresentação de comprovante.

Caso você tenha prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente.

Este documento será enviado por email, redigido em duas vias, assinadas e rubricadas em todas as suas páginas por você e pelo pesquisador responsável. Uma das vias ficará com você, guarde-a, pois é um documento que apresenta informações importantes de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Você tem a liberdade de recusar-se a participar do estudo ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa. A recusa ou desistência da participação no estudo não terá nenhuma penalização ou qualquer tipo de dano ou desconforto. Os aspectos éticos e a confidencialidade das informações fornecidas, relativos às pesquisas com seres humanos, serão respeitadas de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

Estaremos disponíveis para qualquer esclarecimento no decorrer do estudo. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora **Jane Cristina Anders** pelo telefone (48) 991888206, e-mail: jane.anders@ufsc.br ou pelo endereço Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Bloco I, 5° andar, Sala 414. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis/SC, CEP: 88040-900 e/ou com a pesquisadora **Isabela dos Santos Wolter** pelo telefone: (47) 99746-9062, email: isawolter@gmail.com ou pelo endereço Desembargador Vitor Lima, n° 222, 4° andar, sala 401, Bairro Trindade, em Florianópolis/SC, CEP: 88040-400.

Também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC) pelo telefone (48) 3721-6094 e/ou email: propesq@contato.ufsc.br ou pelo endereço: Prédio Reitoria II, 4° andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, n° 222, Trindade, Florianópolis/SC, CEP: 88.040-400.

Jane Cristina Anders
Pesquisadora Responsável

Isabela dos Santos Wolter
Pesquisadora Principal

Declaro que fui informado sobre a natureza e objetivo do estudo proposto e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa intitulada: **“EDUCAÇÃO EM AFETIVIDADE E SEXUALIDADE PARA JOVENS E ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA TEEN STAR NO BRASIL”**. Estou ciente também de que estou recebendo uma via deste termo de consentimento assinada pelos pesquisadores e que resguardo as autoras do projeto a propriedade intelectual das informações geradas. Também concordo com a divulgação pública dos resultados, garantindo o anonimato.

Nome do participante: _____

RG: _____ CPF: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Data: ____/____/____.

**ANEXO D - PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 – 3721.4998

DISCIPLINA: INT 5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC realizado pela acadêmica Isabela dos Santos Wolter, intitulado: **“Educação em Sexualidade para jovens e adolescentes: percepção dos participantes do Programa Teen STAR no Brasil”** foi aprovado em Banca Examinadora em 13 de abril de 2021.

Durante a realização do TCC houve a responsabilidade com o rigor científico e ético desde sua elaboração do projeto até a finalização da pesquisa. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa e teve como **objetivo geral**: descrever a percepção de adolescentes e jovens sobre sua participação no Programa *Teen STAR*.

O estudo traz importantes contribuições para a área de Enfermagem e também para educação frente a temática da sexualidade. Também buscou ampliar e aprofundar sobre a assistência em saúde do adolescente e sua interface com o Programa *Teen STAR*.

Ainda, importante ressaltar que a acadêmica demonstrou habilidade, compromisso e competência para desenvolver o estudo, bem como adequar a proposta do estudo frente a Pandemia do COVID 19, repercutindo para a qualidade do manuscrito.

Florianópolis, 16 de abril de 2021.



Documento assinado digitalmente
Jane Cristina Anders
Data: 16/04/2021 11:16:48-0300
CPF: 144.520.058-96
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^ª Dr^ª Jane Cristina Anders
(Orientadora)